

XXIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XVII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ESCALAS PARA MAPEAR COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAS: Uma revisão integrativa da literatura

¹Manoel Marcondes de Araújo Junior; ²Ivina Alessa Bispo Silva; ³Maristela Ines Osawa
Vasconcelos

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual vale do Acaraú e Bolsista do Programa de Permanência Universitária PBPU (marcondsjr1@gmail.com);

²Enfermeira e Mestranda em Saúde da Família (MASF/UFC) (alessabispo@hotmail.com);

³Orientadora/Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (miosawa@gmail.com).

Resumo: Existe uma diversidade teórica e empírica sobre competências socioemocionais (CSE), considerando principalmente o público e o contexto de aplicação. O objetivo deste estudo de revisão de literatura foi mapear e caracterizar a produção científica de estudos sobre escalas utilizadas para mapear as CSE, cenários e público, na área da educação. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas em três bases de dados, com os seguintes cruzamentos: Competência socioemocionais and escalas; competências socioemocionais and estudantes; escalas and estudantes e competências socioemocionais and escalas and estudantes. Após aplicação dos filtros, análise de título, resumo e leitura na íntegra, a amostra final foi composta de 05 artigos. A quantidade da amostra evidencia a deficiência de diversidade de instrumentos que avaliem as competências socioemocionais no contexto brasileiro. As CSE são moldáveis e podem sofrer variações a depender do ambiente, das relações sociais, fase da vida e estímulos. O cenário de Universidades foi pouco evidenciado. As escalas são uma ferramenta importante para fornecer parâmetros que direcionem para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

PALAVRAS-CHAVE: Competências socioemocionais; Escalas; Estudantes.

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico carrega diferentes fatores psicológicos e físicos capazes de gerar alterações significativas no estilo de vida do universitário. Aspectos estressores, como a saída da casa dos pais, a intensa carga horária e a necessidade de conciliar a universidade com o trabalho (Oliveira et al., 2016; Vizzotto, Jesus, & Martins, 2017) tendem a influenciar negativamente na saúde mental dos estudantes, corroborando para o surgimento de sintomas psicológicos (Wörfel, Gusy, Lohmann, Töpitz, & Kleiber, 2016).

Essa realidade é constatada pelo aumento no índice de casos de depressão, crises de ansiedade, pensamentos suicidas e outros desafios psicológicos entre universitários que interferem em seu processo formativo e pessoal, realidade essa ampliada pelas incertezas oriundas do contexto pandêmico vivenciado pela COVID-19. Em um estudo realizado em 2018, o quantitativo de indivíduos com sintomas de ansiedade era de 30,3%, enquanto a porcentagem com os que apresentavam sintomas de depressão era de 12,3% (Toti et. Al, 2018). Em outro estudo realizado em 2020, durante a pandemia do novo coronavírus, estes percentuais passaram, respectivamente, para 50,7% e 44,7% (Rodrigues et. al, 2020).

Diante da realidade exposta, percebe-se que o Ensino Superior é marcado por períodos de transição e marcado por grandes responsabilidades e desafios, propiciando situações alarmantes e que podem contribuir desfavoravelmente no processo de aprendizagem, na capacidade de atenção e concentração, dificultando assim o aprimoramento de habilidades (Ferreira, Almondes, Braga, Mata, Lemos & Maia, 2009).

Assim, tem-se a necessidade de ir além do conteúdo programático dos cursos, buscando técnicas que complementem a formação pessoal e profissional dos estudantes. Nesta perspectiva, torna-se indispensável, no processo de formação dos graduandos, além do conhecimento teórico e prático do curso, a identificação e desenvolvimento das Competências Sociemocionais (CSE), as quais podem ser entendidas como sendo capacidades, habilidades e atitudes relacionadas ao processamento emocional resultantes em desempenho superior na vida pessoal, acadêmica e no trabalho.

A relevância deste estudo dá-se por se propor a identificar escalas para mapear as CSE aplicáveis em cenário brasileiro que permita fazer um diagnóstico em estudantes universitários, de modo que gere informações que subsidiem o conhecimento da realidade das

CSE desenvolvidas e fragilizadas neste público, como forma de trabalhar as competências profissionais almeçadas para um bom desempenho da profissão estudada.

Este estudo pretende identificar escalas que permitam identificar as competências socioemocionais em estudantes universitários.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de integrativa. Esta se constitui como uma síntese do conhecimento, que permite identificar lacunas do objetivo que é proposto, a revisão integrativa possui uma ampla abordagem metodológica, que possibilita uma amostra vasta e plural. Sendo etapas: Elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA e CARVALHO, 2010).

A pesquisa teve a seguinte pergunta norteadora: Quais as escalas validadas no Brasil para mapear as competências socioemocionais de estudantes universitários?

As bases de dados escolhidas para realizar as buscas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). As escolhas das bases de dados se deram por estas se constituírem em bases de dados de confiabilidade de rigor científico, que abrangem estudos de diferentes contextos e de espectro amplo.

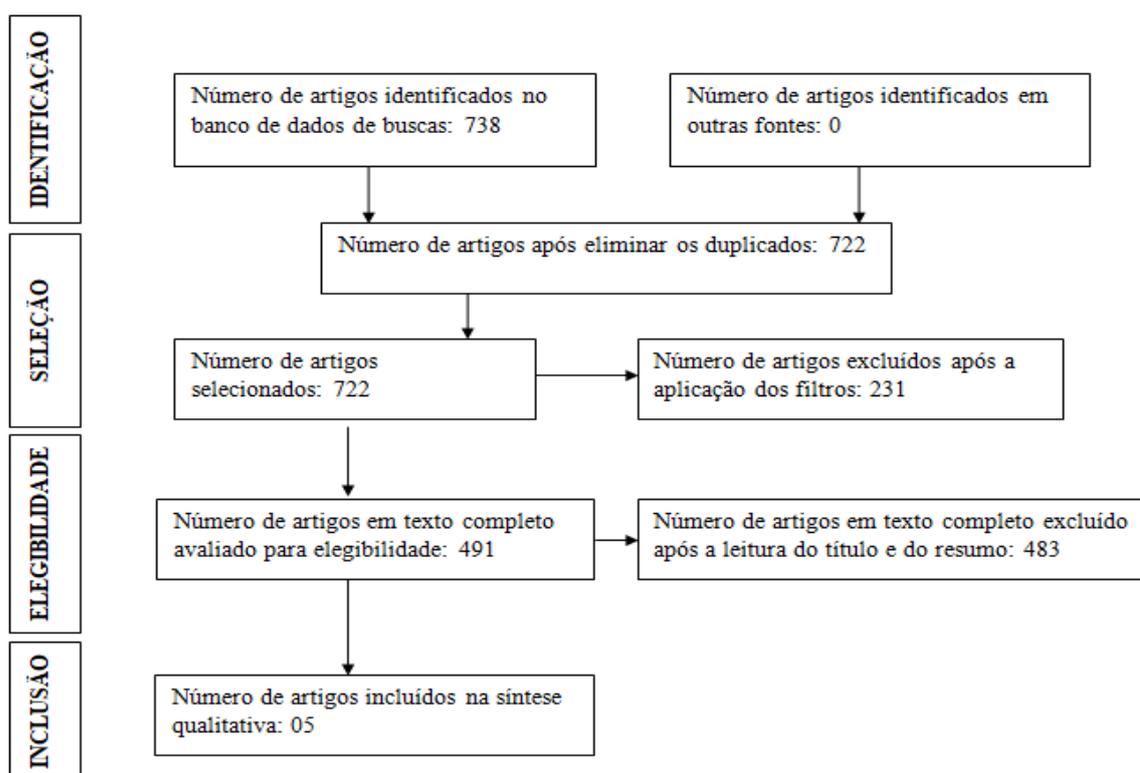
As palavras-chaves utilizadas para a busca foram competências socioemocionais, escalas e estudantes. Os cruzamentos aconteceram com auxílio do operador booleano “and”. Resultando nos seguintes cruzamentos: Competência socioemocionais and escalas; competências socioemocionais and estudantes; escalas and estudantes e competências socioemocionais and escalas and estudantes.

Para busca da amostra foram definidos como critérios de inclusão: estudos do tipo artigo, publicados na língua inglesa ou portuguesa, nos últimos 5 anos, até junho de 2021, e disponíveis na íntegra. Sendo excluídos artigos que não abordavam em seu conteúdo aplicação de escalas sobre competências socioemocionais.

O total de artigos encontrados nas bases de dados foram 738 estudos, após a aplicação dos filtros ficaram 491, sendo que 16 estavam duplicados. Posteriormente foi realizada a leitura de títulos e resumos, permanecendo 08 artigos para leitura na íntegra. Após a leitura na íntegra dos estudos, compuseram a amostra final apenas 05 artigos.

A figura 01, representa segundo a metodologia PRISMA a realização da busca dos artigos que compuseram a revisão integrativa.

Figura 01. Prisma de buscas BVS e Scielo. Sobral, Ceará, Brasil, 2020.



Fonte: Própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 estão dispostos os artigos selecionados, e também foram elencadas informações consideradas relevantes para o conhecimento do leitor e para responder o objetivo deste estudo. Estando descritos títulos, autores, ano de publicação, instrumentos utilizados nos artigos, objetivos e o público participante, bem como estão numerados, para identificar o artigo citado no desenvolvimento das discussões.

Quadro 1. Artigos selecionados. Sobral, Ceará, Brasil, 2022.

Nº	Título	Autores	Ano	Instrumento	Cenário	Público
1	Validity evidence of the Social and Emotional Nationwide Assessment (SENNA 1.0) Inventory	Gina Pancorbo Jacob Arie Laros	2017	Inventário SENNA 1.0	Escola	Crianças e adolescentes
2	Social skills in students of Bachelor on Education. Pedagogy Psychology: a methodology for training it	Juan Roberto Mena Gálvez , Nivia Esther Alum Dopico , Mayra Ordaz Hernández	2020	Escalas Observação de aulas	Universidade	Estudante, professores e gestores do curso de licenciatura em psicopedagogia
3	Mapping self-report questionnaires for socio-emotional characteristics: What do they measure?	Ricardo PRIMI Daniel Domingues dos SANTOS Nelson HAUCK Filip De FRUYT Oliver Peter JOHN	2019	Escalas	Escola	Crianças e adolescentes
4	Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e	Bruno Figueiredo Damásio, Grupo Semente Educação	2017	Programa Semente: Baseado No CASEL	Escola	Crianças e adolescentes

	Validação de uma Bateria					
5	Relação entre inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes	Tatiana de Cassia Nakano, Isabella Della Torre de Moraes, Allan Waki de Oliveira	2019	SENNA Subtestes de raciocínio	Escola	Crianças e adolescentes

Fonte: Própria

O artigo 1 trata-se do desenvolvimento e aplicação do Inventário Social e Emocional de Avaliação Nacional (SENNA) 1.0 para analisar a confiabilidade e validade desse inventário que visa avaliar as habilidades socioemocionais em jovens brasileiros. O inventário foi construído com base em 8 escalas já existentes, adaptado para o cenário brasileiro. A escala foi validada com 689 estudantes em sua maioria de escola pública (ROBERTO et al., 2020).

As seis dimensões que compõem o inventário SENNA 1.0 são: Consciência, Neuroticismo, Empatia, Abertura à Experiência, Extroversão e Locus Externo de Controle. A princípio havia 92 itens, mas após as análises o inventário ficou com a versão composta por 83 itens. A escala reduzida de cinco grandes fatores de personalidade (ER5FP) (Passos, 2014), foi utilizada para obter evidências sobre a validade convergente do inventário SENNA 1.0.

O estudo 2 trata-se da aplicação de escalas para habilidades sociais em carreiras pedagógicas em estudantes e professores, compostas por 3 dimensões: Dimensão Intrapessoal com 2 sub-dimensão: automotivação e autocontrole/controla emocional; Dimensão interpessoal com 3 sub-dimensão: expressão, observação e capacidade empática e dimensão de gestão de grupos com sub-dimensão: Trabalho em grupo, gestão, mediação interpessoal e conflitos intergrupais (Gálvez et al, 2020).

A aplicação das escalas na primeira dimensão permitiu identificar que os alunos tinham dificuldades em escutar os colegas e em respeitar a individualidade e opiniões. Enquanto na terceira dimensão relacionada ao trabalho em grupo os alunos apresentaram insatisfação com a avaliação das apresentações dos trabalhos em grupos, utilizado de culpabilização para resolução dos conflitos.

O estudo 3 teve como objetivo avaliar instrumentos com a finalidade de avaliar as competências socioemocionais em ambientes educacionais, tendo como base a teoria dos cinco grandes fatores (BIG FIVE) como referência de uma classificação taxonômica das competências socioemocionais. Os instrumentos selecionados foram Escala de Locus de Controle; Questionário de Forças e Dificuldades (SDQ); Inventário dos Cinco Grandes (BFI); Questionário de Autoeficácia para Crianças (SEQ-C); Grit e Auto-Avaliações do Núcleo (CORE) (PRIMI et al., 2019).

Tais achados permite inferir que estas escalas avaliam as competências socioemocionais ou pelo menos um de seus fatores, com base no BIG FIVE. O fato do estudo ter sido realizado com crianças e adolescentes em ambientes educacionais no cenário brasileiro, possibilita que estas possam ser aplicadas em outros contextos brasileiro.

O estudo 4 trata-se de um instrumento elaborado para avaliar especificamente o programa sementes, baseado nas diretrizes do Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), que visa desenvolver as habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes. Sendo os principais domínios a serem trabalhados: Autoconhecimento; Autocontrole; Empatia; Decisões Responsáveis e Comportamento Pros sociais (Damásio e Grupo Semente, 2017).

O instrumento é composto por 7 escalas, a saber, Escala Semente de Autoconhecimento, Escala Semente de Autocontrole, Escala Semente de Perseverança, Escala Semente de Empatia, Escala Semente de Decisões Responsáveis e Escala Semente de Comportamentos Pros sociais. Após a realização das análises, pode-se comprovar que o instrumento possui propriedades psicométricas adequadas para avaliar as competências socioemocionais, baseado no referencial CASEL.

O estudo 5 utilizou de duas escalas, uma para avaliação da inteligência, outra para a avaliação das competências socioemocionais, a qual será melhor detalhada a seguir. O instrumento aplicado para as competências socioemocionais foi o SENNA, os participantes foram crianças e adolescentes alunos de uma escola pública. A escala é dividida em três partes, onde o participante deve julgar situações, características pessoais e competências (Nakano et al., 2019).

Após a aplicação desta escala o estudo conseguiu identificar como principal competência socioemocional presente nesses alunos a conciosidade, que está relacionada a persistência e esforço, para alcançar com êxito uma ação almejada. A menor média foi identificada no fator Locus de Controle, que está relacionado a sentimentos como angústia e desesperança, portanto pontuações baixas significa bom desempenho diante de situações estressoras e/ou difíceis.

Todos os estudos identificados nesta revisão foram realizados em cenários brasileiros, mesmo parte tendo como principal idioma o inglês, fato que pode ocorrer objetivando maior visibilidade para o estudo e também porque as competências socioemocionais já são mais trabalhadas em alguns países no exterior em comparação ao Brasil.

A quantidade da amostra evidencia a deficiência de diversidade de instrumentos que avaliem as competências socioemocionais no contexto brasileiro. O que permite inferir que ainda há que se avançar nessa temática.

Em relação ao instrumento de identificação das CSE, o mais utilizado foi o inventário SENNA, duas vezes, sendo a teoria do BIG FIVE a mais utilizada para o embasamento dos estudos, a saber três. Segundo PRIMI., et al., (2016), havia poucos instrumentos sobre CSE aplicáveis no cenário brasileiro que avaliassem de fato as CSE em estudantes, diante desta constatação foi construído o Inventário SENNA.

Os cenários de aplicação das escalas foram espaços educacionais, tal fato está relacionado as buscas serem direcionadas a estudantes, sendo majoritariamente crianças e adolescentes que compõem esse público. Tais espaços se configuram por produzir aprendizagem, interações sociais e emocionais, sendo também onde ocorre manifestação de comportamentos e exercício da cidadania.

Segundo Oliveira e Muszkat (2021), a promoção das competências socioemocionais em crianças e adolescentes produz resultados como diminuição de más comportamentos, conflitos e agressões verbais ou físicas em sala de aula, assim como promove a autogestão de emoções, com melhoria inclusive na saúde mental.

O desenvolvimento das competências socioemocionais em crianças e adolescentes, pode prepará-los para lidar com as situações vivenciadas em ambiente do trabalho como,

relacionamentos interpessoais, comunicação, gestão de conflitos, resiliência, entre outros, habilidades relacionadas ao aspecto socioemocional, e que não são contempladas com o saber técnico. Tal fator ganha destaque, quando consideramos os cenários das instituições de ensino superior, que formam profissionais para um mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo.

Como limitação do estudo, temos a diversidade de termologias utilizadas para se referir aos constructos socioemocionais, sendo neste estudo considerado competências socioemocionais a partir da análise da literatura, como um termo amplo que compreende os conhecimentos, comportamentos e habilidades socioemocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escalas são uma ferramenta importante para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois por meio de seus resultados pode ser traçado um perfil do público ao qual está sendo aplicado. Então, a partir da identificação das CSE fragilizadas, pode ser elaborado um plano com estratégias que estimulem o desenvolvimento dessas, aperfeiçoando o agir frente aos contextos vivenciados.

Para identificar as CSE é necessária uma ferramenta confiável e abrangente, a fim de ser realizado um trabalho fidedigno, as escalas possuem a limitação de representarem dados de autopercepção, mas elas permitem um início e um parâmetro para direcionar educadores, compreendendo que as CSE, como qualquer outro constructo psicológico, são de difícil mensuração exata, por sua complexidade.

Referências

DE FRUYT, F; WILLE, B; JOHN, O. P. Employability in the 21st Century: Complexinteractive) problem solving and other essential skills. **Industrial and Organizational Psychology: Perspectives on Science and Practice**, v.8, p.276-281, 2015.

OLIVEIRA, C., et al. (2016). **Programas de prevenção para a ansiedade e depressão: Avaliação da percepção dos estudantes universitários**. *Interações*, 12(42). <http://dx.doi.org/10.25755/int.11815>.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

TOTI, Thamires Gomes; BASTOS, Felipe Antonio; RODRIGUES, Phillippe Ferreira. Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 6, n. 2, p. 21-30, 2018.

VIZZOTTO, Marília Martins; DE JESUS, Saul Neves; MARTINS, Alda Calé. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 59-73, 2017.

FERREIRA, C. L., Almondes, K. M., Braga, L. P., Mata, A. N. S., Lemos, C. A. & Maia, E. M. C. (2009). Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(3),973-981

OLIVEIRA, Patricia Vieira de; MUSZKAT, Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 38, n. 115, p. 91-103, abr. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 jun. 2022. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210008>.

MARISTELA Volpe dos Santos¹, TALITA Fernanda da Silva², GABRIELA Fabbro Spadari³, TATIANA de Cássia Nakano. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(1), 2018, 04-10.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. Revisao integrativa: O que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, 102-106. (2010).

RICARDO P, Daniel S, OLIVER P. John e Filip D.F. Development of an Inventory Assessing Social and Emotional Skills in Brazilian Youth. *European Journal of Psychological Assessment* 2016; Vol. 32(1):5–16 DOI: 10.1027/1015-5759/a000343